

# URGE A REFORMA DA CASA DE DETENÇÃO DO RIO

## E' impossivel a continuação do velho pardieiro, que desattende aos progressos da hygiene, da criminologia e da justiça social

### DEPUTADO FALSARIO

Destas columnas tivemos oportunidade de denunciar ao Sr. Ministro da Guerra, então General João Gomes, varios abusos de mocinhos bonitos que se furtaram ao serviço militar obtendo falsas cadernetas de reservas.



General Eurico Dutra

A trama era conseguida com a conivencia de funcionarios que davam aos taes mocinhos, certificados provando haverem combatido a lado do Governo na Revolução de S. Paulo.

Um delles teve o cynismo de fazer inscrever na sua caderneta um feito heroico no combate de Limeira, em S. Paulo, enquanto este mesmo mocinho acompanhava o Sr. João Neves fazendo "meetings" no Rio de Janeiro a favor da Revolução.

Quando denunciámos estes factos apontamos ao General João Gomes os elementos que permittiam apurar a fraude. No entanto, por motivo de ordem politica até hoje o inquerito jaz abafado.

(Continúa na 2ª pagina)

### Os presidiarios têm direito á vida

A CASA DE DETENÇÃO está a exigir medidas immediatas do governo da Republica. O presídio foi projectado para alojar o maximo de 500 prisioneiros. As instalações das cozinhas só têm capacidade de preparar rações para este numero de pessoas. No entanto o presídio dirigido pelo dr. Aluizio Neiva guarda neste momento mais de 1.600 detentos, assim descriminados: cerca de 450 prisioneiros politicos á disposição do Tribunal de Segurança Nacional; 450 á disposição do Chefe de Policia; 350 condemnados pela Justiça, aguardando vaga na Casa de Correção, onde deverão expiar a pena; e 450 condemnados, cujos processos se acham



A velha Casa de Detenção

em grão de recurso, esperando decisão final da justiça. Os pavilhões se acham repletos de seres humanos e a direcção da Casa como medida humanitaria, manda deixar abertas as portas dos cubículos, afim de que os detentos se

(Continúa na 2ª pagina)

### O morro da Mangueira

A questão do Morro da Mangueira, vae entrar na sua phase culminante.

O pleito pelo seu aspecto social e juridico vae interessando aos estudiosos do direito civil. Aceitando o mandato para defender, na 3ª Vara Federal, os interesses de 21 posseiros, o Dr. Waldemar Pereira Braga, pediu a inmissão de posse, clamando a juizo o Dominio da União, que ameaça turbar a posse dos inquilinos, para construção da Cidade Universitaria, cuja area abrangge aquellas terras.

Desde 1921 que os terrenos contestados vêm figurando na justiça local. Diversas medidas de despejo tem sido requeridas, ora por D. Julietta de Medeiros, ora por Laurindo de Azevedo que se dizem não somente no dominio do solo, mas dos proprios barracões construidos pelos remanescentes do Morro de Santo Antonio. Para isso usam de todos os artificios dos chicaneas.

Compreende-se que a que pretendem fazer turbadores é fazer prova de direitura — aquellas terras para se habilitarem da população indempnizavel que o Governo se obriga a pagar, depois desapropriadas. Enquanto se aguarda pela Corte de Appellacao uma manutenção de posse requerida contra D. Julietta, e enquanto Laurindo de Azevedo des-



Ministro Souza Costa

(Continúa na 2ª pagina)

### O Sr. Oswaldo Aranha será o candidato da lavoura de S. Paulo?

COMO FALOU A "A NOTA" O CAFEICULTOR SEBASTIÃO ALEIXO DA SILVA



O entrevistado quando falava ao nosso redactor

ENCONTRA-SE neste ospital, hospedado no Anverno do Palace Hotel, o sr. Sebastião Aleixo da Silva, um dos grandes cafeicultores do Estado de São Paulo, da zona Nordeste, onde possui uma propriedade agricola, em Bauri, contendo mais de um milhão de pés de café.

S. s. é um dos promotores do grande movimento que se processa no momento, entre os lavrad-

res paulistas no sentido de, fazenda a união da classe, reindicarem os seus interesses.

Esse movimento já tomou proporções de vulto, o que foi constatado em 4 congressos já realizados auspiciamente nas cidades de Bauri, São Carlos, Ribeirão Preto e Campinas, e nos quaes deram sua solidariedade os mais destacados lavradores do Estado.

Acharnos, por isso, opportuno entrevistá-lo, de vez que o totem fazendeiro participou da Comissão eleita pelos Congressos de Bauri e São Carlos, para conferenciar com o sr. presidente da Republica e ministro da Fazenda.

Effectivamente — diz o nosso entrevistado — a Comissão, de que faz parte, entendem-se com os sr. presidente da Republica e ministro da Fazenda, no sentido de obter financiamento para a lavoura paulista e tambem o reajustamento do compra.

O financiamento se torna cada (Continúa na 2ª pagina)

### Flagrantes do trabalho no Rio

"A NOTA" APRECIA, NO CAES DO PORTO, O ESFORÇO DOS HUMILDES EM BENEFICIO DA PROSPERIDADE PATRIA — COMO SE DESENVOLVE O LABOR DOS ESTIVADORES, DOS EMPREGADOS DA ADMINISTRAÇÃO DO PORTO E DA RESISTENCIA

MUITO embora os modernos romancistas brasileiros não se tenham cansado de descrever os ambientes dos nossos portos, suas agitações, seus bonos humores, seu bom humor



Um aspecto do Caes do Porto

onde se nota um travo de tristeza, sua psychologia simples, sem grandes transcendencias, primariamente as vezes — a verdade é que a maioria da população ainda se não aprehebu d'isso tudo. Preocupado com estes assumptos, com interesses que lhe dizem respeito mais directamente, o povo que frequenta a avenida diariamente, que vae aos chás de bene-

ficiencia, que se diverte nos casinos, nunca prestou muita attenção a esses patricios que, de sol a sol, movem-se anualmente construindo a grandeza da patria comum e concorrendo para o bem estar e o conforto da collectividade.

NO CAES DO PORTO Para apreciar a labuta dos estivadores, dos empregados da Administracao do Porto e dos trabalhadores da Resistencia, estivemos hontem no caes do porto. E' que desejavamos surprehender em plena acção aquellos homens

Jornal eminentemente popular, esses aspectos da vida trabalhosa e árdua do povo não poderiam passar despercebidos a "A NOTA", que, num justo preito aos construtores humildes da nacion, fadava, via facilizar os seus de prover a dountra parte da população o reconhecimento e o respeito devidos aqque modestamente laboram em seu beneficio

(Continúa na 2ª pagina)

### O carioca, aos domingos, quasi não pode mais visitar Paquetá

UM passeio nos domingos a Paquetá constitue já um habito para grande numero de cariocas, principalmente neste tempo que convi-da ao repouso nos lugares mais expostos á natureza.

As barcas para Paquetá, nas manhas dominicaes, sempre se enchem de gente numerosa, "fans"



Uma barca de Paquetá na hora de deixar o Rio

de prudencia dos passageiros aos magotes bem poderia, um dia, resultar um veredicto calamitudo. Entretanto, o que se não justifica, é que a Cantareira, assumindo aquella providencia, não haja collocado ao menos nos domingos novas barcas na linha Rio-Paquetá de modo a serem attendidas confortavelmente todas as pessoas candidatas ao agradável passeio.

(Continúa na 2ª pagina)

### TAMBEM EM GREVE OS COVEIROS DA IRLANDA

DUBLIN, 20 (A. B.) — Todos os coveiros de Dublin entraram hoje em greve, por terem sido reduzidos os salarios. Nos funeraes que hoje se realizaram, os proprietarios do morto tiveram de fazer o enterramento.